

DOSSIÊ SOBRE A GREVE NA VOLKS NO PARANÁ - COMPLEMENTAÇÃO -

Organização: CVM-Centro de Estudos Victor Meyer
www.centrovictormeyer.org.br

Diap, 02/06/11

Sem acordo, metalúrgicos da Volkswagen mantêm greve pela PLR

Os 3.100 metalúrgicos da Volkswagen, em São José dos Pinhais, entraram ontem no 27º de greve pela PLR 2011. Na tarde desta terça-feira (31), em assembleia em porta de fábrica, os trabalhadores rejeitaram proposta de R\$ 5,2 mil para primeira parcela.

Em relação a segunda parcela, a empresa se comprometia a pagar o mesmo valor que for pago na planta do ABC, em São Paulo. Esse valor é discutido somente no segundo semestre. Além do valor, a rejeição se deu por causa da posição da empresa em querer impor dias adicionais aos trabalhadores.

"Não só o valor foi preponderante para que a proposta fosse rejeitada, mas também a posição da empresa em querer impor dias adicionais de produção ao trabalhador. A empresa não entende que aqui no Paraná, os trabalhadores tem uma consciência maior e sabe que esses dias adicionais poderão resultar em doenças de trabalho e até algumas seqüelas graves", argumentou Butka.

A reivindicação dos trabalhadores é de uma PLR no valor de R\$ 12 mil, com pagamento da 1ª parcela no valor mínimo de R\$ 6 mil. Ainda não há data definida para uma nova assembleia deliberativa.

Prejuízo já chega a R\$ 615 milhões

Até agora com a greve, 15.390 veículos dos modelos Fox, Crossfox, Golf e Fox Europa já deixaram de ser produzidos. O prejuízo chega a R\$ 615,6 milhões.

(Fonte: Assessoria de imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba - SMC)

O Globo, 07/06/11

Greve na Volks, iniciada há 34 dias, deixa mais de 3 mil trabalhadores sem salários

CURITIBA e SÃO PAULO - A greve na fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, que entra em seu 34º dia, começou a doer no bolso dos metalúrgicos. A montadora suspendeu o pagamento de cerca de 3.100 funcionários referente à folha de maio, que deveria ter sido feito até a última sexta-feira. Como alternativa, o Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região determinou a distribuição de mil reais a cada trabalhador grevista, usando recursos provenientes do fundo de greve da entidade. No total, foi repassado às contas bancárias dos operários o equivalente a R\$ 3 milhões, informa reportagem de Marcus Vinicius Gomes.

Esta é a mais longa paralisação em uma unidade da montadora alemã em todo o mundo. Os trabalhadores reivindicam uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de R\$ 12 mil, com o pagamento da primeira parcela no valor mínimo de R\$ 6 mil. É o mesmo valor conquistado pelos metalúrgicos da Renault/Nissan no Paraná. Também no Paraná, a Volvo ficou parada por três dias até a montadora acertar o pagamento de R\$ 15 mil. Como contraproposta, a Volks propôs uma primeira parcela de R\$ 4.600. Posteriormente, diante da resistência do sindicato, elevou sua oferta para R\$ 5.200. Mas condicionou o pagamento de uma eventual segunda parcela a uma nova negociação, em setembro, data-base da categoria.

Está marcada para esta terça-feira uma nova rodada de negociações. Diante do corte nos salários, o sindicato não quer só o PLR nas exigências para volta ao trabalho. Nas reivindicações, entra agora o pagamento dos dias parados.

Os metalúrgicos realizaram ontem à tarde nova assembleia em frente ao pátio da montadora para avaliar os rumos da greve, sem promover deliberações. Além do presidente do sindicato local, Sérgio Butka, também participaram da manifestação o deputado federal e presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), e o presidente da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, Miguel Torres.

Montadora calcula prejuízo de R\$ 1,1 bi

Depois de 34 dias de greve, cálculo da diretoria financeira da Volks estima que o prejuízo já chega a R\$ 1,1 bilhão. A montadora produz 840 carros/dia dos modelos Golf, Cross Fox e Fox, cujo preço médio nas concessionárias é de R\$ 40 mil por unidade. Problema também para as empresas que dependem da montadora. O presidente da seção Paraná do Sindicato Nacional de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Benedito Kubrusly, avaliou que o longo tempo de greve pode provocar uma tsunami, levando as empresas de autopeças a fecharem as portas.

Há duas semanas, ao menos 5 mil trabalhadores do setor no estado estão em férias coletivas, aguardando uma solução para a paralisação na Volks. Boa parte desses trabalhadores opera para a empresa alemã no sistema just in time, ou seja, fornecem os componentes na medida em que os automóveis entram na linha de montagem.

Só no Parque Industrial de Curitiba, o número de trabalhadores que entraram em férias coletivas é de 1.800. Das 16 empresas de autopeças localizadas nas imediações da Volkswagen, apenas duas atendem a outras montadoras. Entre as marcas, estão a Benteler, que fabrica componentes mecânicos para a Volks, e a Metagal, responsável por retrovisores e tanques de combustível.

Kubrusly não se arrisca a calcular o prejuízo das empresas de autopeças, mas enumera problemas relacionados à logística e à mão de obra, que, segundo ele, podem inviabilizar a permanência de empresas no estado.

Caso não haja acordo entre a empresa e o sindicato, o dissídio coletivo está marcado na Justiça do Trabalho apenas para o dia 20 deste mês, o que somaria 47 dias de paralisação. Segundo a assessoria de imprensa do órgão, a data só pode ser antecipada se for convocada uma reunião extraordinária da Sessão Especializada, composta por 13 desembargadores, que julga os dissídios coletivos.

Assessoria de Imprensa do Simec, 8/6/11

Curitiba (PR): Metalúrgicos se reúnem hoje (07) com Volks

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba terá uma nova reunião com a Volkswagen hoje (07) cedo para tentar encontrar uma solução para o fim do impasse sobre a Participação dos Lucros e Resultados 2011. Os 3.100 trabalhadores da fábrica, que fica em São José dos Pinhais (PR), esperam bom senso por parte da empresa na negociação. O resultado da reunião será repassado aos chão de fábrica em nova assembleia também amanhã, às 14h.

Intermediação da Presidência da República

Agora à tarde, lideranças sindicais nacionais prestaram solidariedade à luta dos trabalhadores. Estiveram presentes o presidente da Força Nacional e deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, Miguel Torres; o presidente da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, Cláudio Magrão; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté (SP), Isaac do Carmo; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), Aparecido Inácio da Silva (Cidão); o presidente do Sindicato de São Carlos (SP); o

secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Luiz Carlos Prates (Mancha) e o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari (BA), Julio Bonfim.

Na assembleia realizada ontem Paulinho disse que, caso não haja uma solução para o impasse hoje, ele pretende pedir a intermediação da presidência da República. "Fizemos questão de vir aqui para prestar solidariedade aos trabalhadores do Paraná. Tenho falado com o ministro do trabalho e com o Gilberto Carvalho (Secretário da Presidência da República). Se as negociações não evoluírem, estarei pedindo a presidência que chame a direção da empresa junto com o Sindicato para encontrar uma alternativa.", disse Paulinho.

"Sabemos da importância desse movimento para a classe metalúrgica brasileira. Um bom acordo aqui significará avanços não só para o Paraná, mas também para trabalhadores de outras regiões onde há montadoras. Por isso é o momento dos trabalhadores se unirem nessa luta. Esperamos bom senso da Volks na reunião de hoje. Além do valor da PLR, precisamos discutir a questão dos dias adicionais e dos dias parados para que possamos buscar uma fórmula que não seja nociva nem aos trabalhadores nem a empresa.", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Sérgio Butka.

Produção parada

Com 33 dias de greve, já deixaram de ser produzidas 18.630 veículos. O prejuízo da empresa chega a R\$ 745,2 milhões.

Diap, 08/06/11

PR: metalúrgicos em greve voltam a se reunir com Volks

A greve dos trabalhadores da fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais (SJP) completa 34 dias e deve ganhar uma pauta bem mais ampla que a reivindicação inicial. Na reunião realizada na manhã desta terça-feira (7), o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) negociou um "pacotão" de reivindicações com a montadora.

Apesar de a paralisação ter sido motivada pela falta de acordo no valor da Participação nos Lucros e Benefícios (PLR), segundo o presidente da entidade, Sérgio Butka, assuntos como o plano de cargos e salários, os dias parados e a data-base precisam entrar na pauta.

Na assembleia de segunda-feira (6), os cerca de 2 mil funcionários presentes votaram pela manutenção da greve e uma nova assembleia foi agendada para esta terça.

"Hoje está mais difícil fechar acordo só com a PLR. Os dias parados precisam ser discutidos e a empresa vai ter de bancar. O presidente da empresa também é responsável pela paralisação quando declarou que era melhor ficar parado do que pagar", afirma Butka.

"Vamos debater esses assuntos e tentar avançar na busca de uma alternativa. Esperamos uma nova posição da empresa", diz o sindicalista.

"Sabemos da importância desse movimento para a classe metalúrgica brasileira. Um bom acordo aqui significará avanços não só para o Paraná, mas também para trabalhadores de outras regiões onde há montadoras. Por isso é o momento dos trabalhadores se unirem nessa luta. Esperamos bom senso da Volks na reunião de hoje", completa.

A assembleia de ontem em frente à fábrica foi marcada pela presença de diversas lideranças sindicais de várias partes do país, como Paulo Pereira da Silva, o "Paulinho da Força", presidente da Força Sindical e deputado federal, além de representantes de sindicatos de metalúrgicos das cidades paulistas de São Paulo, São Caetano do Sul, Taubaté e São Carlos - esses dois municípios também abrigam fábricas da Volks -, e Camaçari, na Bahia.

"Tivemos reunião com o Carlos Lupi [ministro do Trabalho] pedindo que o governo interfira para abrir negociação", diz Paulinho. O deputado chegou a falar em convocar o presidente da Volks, Thomas Schmall, para dar explicações.

Nesse mais de um mês de greve, já deixaram de ser produzidas 18.630 veículos. O prejuízo da empresa chega a R\$ 745,2 milhões. (Fonte: *Gazeta do Povo*)

Diap, 08/06/11

Líderes metalúrgicos de todo País apóiam greve na Volks Paraná

Nesta segunda-feira (6) à tarde, a assembleia dos metalúrgicos da Volkswagen no Paraná recebeu um reforço extra de sindicalistas de todo País. Uma delegação formada por dirigentes metalúrgicos, principalmente de quem tem a Volks em sua base, foram até a porta da fábrica paranaense levar solidariedade aos trabalhadores em greve há mais de um mês.

Entre os confirmados foram Paulo Pereira da Silva (Paulinho), presidente da Força Sindical; Sérgio Nobre, sindicalista da CUT e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Região; e Luiz Carlos Prates (Mancha), de São José dos Campos.

A presença maciça das lideranças metalúrgicas, além da solidariedade aos grevistas, visa mostrar que a luta do Paraná também é a luta das demais bases sindicais.

A greve foi motivada pela recusa da empresa em aumentar sua proposta de PLR - Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Há uma enorme distância entre o que a empresa propõe e os trabalhadores reivindicam. A Volks lidera o ranking das montadoras no Brasil.

De acordo com o Boletim da Agência Sindical, a empresa "já ganhou tanto dinheiro em nosso país que pode pagar PLR de R\$ 50 mil a cada funcionário que estará apenas devolvendo parte do que já levou embora (remessas de lucros, juros extorsivos etc.)".

No trigésimo dia de greve, a fábrica paranaense (com 3.100 empregados) havia deixado de produzir 17.820 unidades, acumulando prejuízo de R\$ 713 milhões. (Fonte: Agência Sindical)

O Globo, 09/06/11

Volks apresenta nesta quinta-feira nova proposta a empregados do Paraná

CURITIBA - A direção da Volkswagen comprometeu-se a apresentar nesta quinta-feira uma nova proposta aos empregados de sua fábrica de São José dos Pinhais (PR), para tentar pôr fim à greve que já dura 36 dias. A reunião dos representantes da montadora com os dirigentes do sindicato dos metalúrgicos local está marcada para as 11h. Em seguida, os 3.100 empregados da fábrica reúnem-se em assembleia para definir se mantêm a paralisação.

Esta já é a mais longa greve em uma fábrica da Volkswagen no mundo, e também a maior paralisação na indústria do estado. Os metalúrgicos exigem da empresa o pagamento de R\$ 12 mil de Participação de Lucros e Resultados (PLR), o mesmo valor pago a outras montadoras instaladas na região, como Renault/Nissan. A Volvo foi além e concedeu PLR de R\$ 15 mil.

A oferta inicial feita pela Volkswagen estabelecia o pagamento de uma parcela inicial de R\$ 4,6 mil a título de PLR, sendo que o restante seria discutido posteriormente. Depois, a empresa concordou em elevar a primeira parcela, para R\$ 5,2 mil, mas manteve a posição de só discutir mais adiante o valor total e a data de pagamento da segunda parte da bonificação.

Ontem, depois de três horas de reunião com representantes da VW, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba, Sérgio Butka, informou que a pauta de negociações agora incluirá, além da PLR, também os dias parados dos trabalhadores. Butka quer que a empresa arque com ao menos parte do prejuízo. Em 2009, quando uma greve na mesma

unidade se estendeu por 21 dias, os metalúrgicos concordaram em compensar as horas de produção paralisada.

Outra reivindicação do sindicato diz respeito à data-base da categoria, em setembro, e ao abono salarial que a VW recusa-se a negociar.

Na semana passada, o sindicato repassou a cada um dos empregados da fábrica o valor de R\$ 1 mil proveniente do Fundo de Greve.

Diap, 10/06/11

Sem proposta, metalúrgicos da Volkswagen entram no 36º dia de greve

Os 3.100 metalúrgicos da Volkswagen, em São José dos Pinhais (PR) decidiram, nesta quarta-feira (8), durante assembleia, em porta de fábrica, manter a greve pela Participação nos Lucros e Resultados 2011 (PLR 2011).

A decisão foi definida logo após o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba passar aos trabalhadores o resultado das reuniões com a montadora: a empresa não apresentou nenhum avanço nas negociações e pediu um prazo para apresentar uma proposta.

Nova assembléia vai ser realizada, sexta-feira (10), na porta da fábrica, às 14h. Nestes 36 dias de greve, 22.150 veículos deixaram de ser produzidos. Segundo a própria montadora, o prejuízo já chega a R\$ 1,1 bilhão. A greve já afeta 23 mil trabalhadores entre diretos, terceirizados, fornecedores e distribuidores.

Durante a reunião com a Volks, o Sindicato apresentou duas alternativas de negociação para a Volks: A primeira seria discutir o valor da PLR atrelado com a discussão dos dias parados. A segunda opção seria negociar com a empresa um "Pacotão", que incluiria PLR, data-base, abono salarial e tabela salarial.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, não é mais possível discutir PLR sem discutir os dias parados. Segundo ele, a única outra opção é a negociação do "Pacotão", que inclui outros benefícios além da PLR.

Butka também afirmou que durante a reunião, a empresa demonstrou que quer negociar. "Nestes 35 dias, pela primeira vez sentimos disposição por parte da empresa em discutir uma proposta. Esperamos que até o final de semana seja possível fechar um bom acordo para os trabalhadores", afirmou.

Prejuízo chega a R\$ 1 bilhão

Segundo a própria Volkswagen, o prejuízo da montadora já chega a R\$ 1,1 bilhão. Nesses 35 dias, 21.310 carros dos modelos Fox, Crossfox, Golf e Fox Europa, deixaram de ser produzidos.

23 mil trabalhadores afetados

A greve já afeta 23 mil trabalhadores, entre diretos, terceirizados, fornecedores e distribuidores. Algumas empresas já deram férias coletivas aos seus trabalhadores.

Concessionárias sentem o efeito da paralisação

Nas concessionárias o efeito da greve já é sentido. Só a Corujão, do Paraná, diz que deixou de faturar 12% devido a falta de carros, principalmente da marca Fox.

Reivindicação dos trabalhadores

Os trabalhadores querem uma PLR de R\$ 12 mil com valor mínimo de R\$ 6 mil para a 1ª parcela. Além disso, a empresa deve assumir os dias parados.

Folha de São Paulo, 10/06/11

Metalúrgicos encerram greve em fábrica da Volks no Paraná

Após 37 dias de greve, os funcionários da Volkswagen do Paraná aceitaram hoje a nova proposta da montadora e encerraram a paralisação. Nesse período mais de 20 mil veículos deixaram de ser produzidos, segundo a empresa.

Os empregados receberão R\$ 11,5 mil de PLR (participação nos lucros e resultados), R\$ 500 a menos do valor que inicialmente pediam. A primeira parcela, de R\$ 5.200, será paga na próxima semana. A segunda, no valor de R\$ 6.300, deverá ser paga em janeiro de 2012 e dependerá do cumprimento de metas de produção.

No ano passado, os trabalhadores da montadora receberam R\$ 9.000 de PLR. *"Não houve vencedores, nem perdedores. Quem venceu foi o diálogo. O prejuízo principal dessa paralisação foi o conflito tão longo entre as trabalhadores e empresas"*, diz Nilton Junior, diretor de Relações Trabalhistas da Volks.

Inicialmente os trabalhadores reivindicavam R\$ 12 mil de PLR, sendo a primeira parcela de R\$ 6.000. A empresa ofereceu R\$ 4.605.200, valor pago em outras fábricas da Volkswagen.

Segundo a empresa, os trabalhadores poderão optar entre descontar os dias parados de uma vez só do salário ou de dois dias no salário deste mês até junho de 2012. A greve durou 37 dias corridos, sendo que a produção ficou parada 28 dias.

Além dos valores da PLR deste ano, sindicalistas e empresa acertaram o valor da primeira parcela da PLR de 2012. Serão pagos 52% do valor total negociado neste ano, o que corresponde a R\$ 5.980. O restante dependerá do cumprimento de metas de produção.

"Fechamos também a negociação sobre o reajuste para a data-base deste ano. Em setembro, os trabalhadores receberão reajuste integral da inflação mais aumento real de 2,5%, além de abono de R\$ 2.100 que será pago em setembro e outro abono no mesmo valor em 30 de dezembro deste ano", diz o diretor de RH.

No ano passado, os trabalhadores tiveram 5,5% de aumento real, além de reposição da inflação (4,29%).

As negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba também incluíram jornada extra de seis sábados adicionais neste ano e outros dez em 2012 para atender a demanda.

Segundo Nilton Junior, outro ponto acordo foi a grade salarial dos trabalhadores. São seis graus salariais na empresa, sendo que o primeiro varia de R\$ 1.500 a cerca de R\$ 2.000. *"A primeira faixa terá reajuste de 5% em janeiro de 2012 e outros 5% em janeiro de 2013. Nos demais graus, o reajuste será de 2,5% nos mesmos períodos."*

O diretor de RH afirma ainda que será necessário "tempo" para refletir sobre a greve e o que "ocorreu com as relações trabalhistas" no Paraná. "Só assim conseguiremos falar em investimentos e futuro. Será preciso exercitar as relações trabalhistas para tirar essa mancha, que ficou."

PRODUÇÃO

A fábrica da segunda maior montadora do país em vendas é uma das mais novas da Volkswagen no mundo e produz os modelos Fox, Cross Fox e Golf. Durante a paralisação deixou de produzir cerca de 22 mil veículos, avaliados em R\$ 1,1 bilhão, segundo informação do sindicato.

A greve chegou a causar escassez de veículos em concessionárias da marca no país, em um momento em que o Brasil se consolida como quarto maior mercado mundial, segundo dados da rede de distribuidores.

A mobilização dos trabalhadores na Volkswagen em São José dos Pinhais começou junto com manifestações nas vizinhas Renault e Volvo, que aceitaram no início de maio PLRs de R\$ 12 mil e R\$ 15 mil exigidos pela entidade sindical.

PR: greve dos metalúrgicos da Volkswagen termina após 37 dias

O acordo entre a montadora e os trabalhadores foi selado nesta sexta (10). Metalúrgicos exigiam uma maior participação nos lucros e resultados. A greve dos metalúrgicos da Volkswagen em São José dos Pinhais, no PR, terminou após 37 dias de paralisação. Em assembleia realizada no início da tarde desta sexta-feira (10), os trabalhadores aceitaram o pacote oferecido pela montadora.

Além do aumento na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o acordo também envolveu a data base, abono salarial e plano de cargos e salários.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (Simec), no período de greve deixaram de ser fabricados 22,9 mil carros e o prejuízo para a empresa chegou a R\$ 1 bilhão. O G1 entrou em contato com a assessoria da Volkswagen e aguarda o posicionamento da montadora.

Na fábrica paranaense são feitos os modelos Fox, CrossFox e Golf. Na semana passada, o G1 ouviu revendas em dez capitais e a maioria relatou que esses modelos começaram a faltar, especialmente a versão 1.6 do Fox.

Os metalúrgicos estavam parados desde o dia 5 de maio, quando rejeitaram a proposta de R\$ 4,6 mil na primeira parcela da PLR, com uma nova discussão para a segunda parcela. À época, a exigência mínima era de R\$ 6 mil na primeira parcela, totalizando R\$ 12 mil.

A PLR definida foi equiparada à acertada com funcionários das fábricas paulistas da montadora - em São Bernardo do Campo e Taubaté. Será paga uma primeira parcela de R\$ 5,2 mil na próxima semana, com garantia mínima de R\$ 11,5 mil com o acréscimo da segunda parcela em janeiro de 2012, que pode ser ainda maior caso haja extensão do valor nas fábricas de SP.

Também ficou acertado que a PLR de 2012 terá valor mínimo de 52% do valor total pago este ano.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sergio Butka, afirmou que a redução no valor exigido foi aceita pelo sindicato em virtude do acréscimo de outros benefícios, e do temor de que a meta não fosse atingida. "Nós ficamos 30 dias parados, se a meta fosse mantida nós não atingiríamos", explicou.

Além da PLR, o pacote aprovado definiu a data base, com aumento real de 2,5% e reposição da inflação; o reajuste salarial de 2,5 a 5%, de acordo com a faixa salarial, até janeiro de 2013; e manteve o abono salarial em R\$ 4,2 mil, pago em duas parcelas.

Em contrapartida, os metalúrgicos se comprometeram a pagar os dias que ficaram parados, com desconto máximo de dois dias por mês até maio de 2012. Também ficou acertado que serão feitos 16 dias de adicional de produção, sendo seis em 2011 e 10 em 2012.

A proposta foi aprovada por cerca de 90% dos 3.100 trabalhadores que o SMC afirma representar. Butka disse que o acordo foi satisfatório. "Prevaleceu o bom senso e ficou bom para ambas as partes". (Fonte: G1)

O Globo, 14/06/11

Depois de vitória na Volks, outras categorias ameaçam fazer greve para conseguir aumento acima da inflação

SÃO PAULO - Os trabalhadores ameaçam com uma chuva de greves no segundo semestre deste ano, depois do sucesso da paralisação de 37 dias que garantiu aos metalúrgicos da Volkswagen, no Paraná, maior parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e aumento real de 2,5% para os salários. O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, disse que as paralisações vão "pipocar" a partir do mês que vem, quando mais de cinco milhões de trabalhadores estarão em campanha salarial. Ontem, cinco centrais sindicais anunciaram grandes manifestações. A Central Única dos Trabalhadores

(CUT) já havia anunciado mobilização para 6 de julho, mostra reportagem publicada nesta terça-feira pelo jornal O GLOBO.

- Vamos nos espelhar nos trabalhadores da Volks e até nos bombeiros do Rio e partir para a greve. Há um sentimento dos trabalhadores de que o Brasil cresceu e eles não receberam nada em troca. A massa salarial cresceu, mas o salário individual continuou o mesmo ou cresceu muito pouco - disse Paulinho.

Além dos 5 milhões de trabalhadores da Força Sindical, outros dois milhões estarão em campanha salarial pela CUT no segundo semestre. Petroleiros e bancários têm data-base em setembro; químicos, em outubro; e metalúrgicos do ABC paulista, em novembro. No ano passado, eles conseguiram, em média, aumento real de 3,4%. O secretário-geral da CUT, Quintino Severo, disse que, apesar do crescimento menor da economia este ano, não dá para aceitar um reajuste menor que o de 2010.

- Vamos fazer uma campanha intensa, com muita greve, se for necessário - disse Severo.

Confraria de Notícias (PR), 15/6/11

Metalúrgicos da Volks encerram greve vitoriosa

Depois de quase 40 dias em greve, os metalúrgicos da Volkswagen, em São José dos Pinhais (PR), conquistaram hoje (10) à tarde um "pacotão" que garante, nos próximos 12 meses, o recebimento de R\$ 21.680,00 e mais 15% a 20% de aumento salarial. O acordo inclui negociação da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) deste ano e do ano que vem, reajuste salarial de data-base, abono salarial, nova tabela salarial e antecipação do 13º salário de 2012. Desse modo, os trabalhadores encerraram a greve, que domingo completa 39 dias e que causou prejuízo de mais de R\$ 1,1 bilhão à montadora. Os 3,1 mil metalúrgicos retornam ao trabalho na próxima segunda-feira (13). A proposta aceita pelos trabalhadores hoje, em assembleia, em porta de fábrica, foi negociada entre Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba e Volks, após várias rodadas de conversação.

Confira aqui o acordo conquistado pelos metalúrgicos da Volkswagen:

- PLR 2011:

Valor: R\$11.500,00 para 100% das metas ou equiparação com o pago em São Paulo, caso o valor de lá tenha fechamento maior. O pagamento será feito em janeiro de 2012. A 1ª parcela terá valor de R\$ 5,2 mil e será paga até o final de junho desse ano.

- PLR 2012

A 1ª parcela será igual a 52% do total pago na PLR 2011. A segunda parcela será discutida no segundo semestre de 2012.

- Data-base 2011

Aumento de 10,3% (100% do INPC + 2,5% de aumento real) com limite ao teto R\$ 7.630 mais a correção da data base + Abono salarial de R\$ 4,2 mil, sendo R\$ 2,1 mil pagos em setembro deste ano e R\$ 2,1 pagos em dezembro também de 2011

- Tabela Salarial - Plano de cargos e salários:

Janeiro de 2012: aumento salarial de 5% para os salários do Grau I e de 2,5% para os outros graus. O último step (faixa salarial) será reajustado em agosto de 2011: 4% no Grau I e 2% nos outros graus. Em janeiro de 2013, serão mais 5% de aumento para o Grau I e 2,5% para os outros graus

- Adiantamento do 13º:

Adiantamento da 1ª parcela do 13º salário de 2012 em fevereiro próximo.

- Dias de greve:

São duas opções. Na 1ª o trabalhador pode escolher entre pagar a greve descontando dois dias por mês de salário (junho deste ano até junho de 2012). Na 2ª ele pode escolher manter o desconto de salário que a empresa já fez do mês maio e que vai fazer dos dias parados em junho. Dessa forma os dias já estarão pagos.

-Dias adicionais:

- 6 dias em 2011 e 10 dias em 2012

- A empresa se comprometeu a não demitir nenhum trabalhador por causa da greve

Greve de 39 dias é a maior da história da Volks no mundo

A greve dos metalúrgicos começou no dia 05 de maio após a empresa divulgar que só ofereceria de PLR aos trabalhadores do Paraná 80% do que fosse pago em São Paulo. Até domingo, completa 39 dias: a mais longa da história da Volkswagen no mundo. Desde o começo, a empresa se manteve inflexível em sua posição. O presidente da Volks no Brasil, Thomas Schamll, chegou a declarar em reportagem no jornal O Estado de S.Paulo que preferia a greve à negociar, postura que foi duramente criticada pelo governo, deputados e lideranças sindicais nacionais. Durante a greve, a montadora apresentou apenas duas propostas de negociação: uma reprovada em 31 de maio e a outra, aprovada hoje.

Efeitos da greve

Com 39 dias de greve a montadora deixou de produzir 22.990 veículos das marcas Fox, Crossfox e Golf. Segundo informações da própria Volks, o prejuízo foi superior a R\$ 1,1 bilhão.

Com o prolongamento da greve o impacto nas concessionárias do país foram imediatos: diversas tiveram seu faturamento afetado pela falta de reposição dos carros produzidos pela montadora. No grupo Corujão, o prejuízo chegou a 12%. Além disso, os consumidores que já pagaram vão ter que esperar para receber o automóvel até que a produção se normalize.

Além disso, mais de 20 mil trabalhadores entre terceirizados, fornecedores e distribuidores foram indiretamente afetados pela mobilização, inclusive, com várias empresas dando férias coletivas a seus funcionários.

Solidariedade nacional e mundial

O apoio aos metalúrgicos da Volkswagen de São José dos Pinhais veio de várias partes do país e do mundo. Mensagens solidárias enviadas pelos trabalhadores das unidades do México e de Portugal foram lidas em assembleia. Dirigentes sindicais de vários países que estão participando da Conferência anual da Organização Internacional dos Trabalhadores – OIT, que está acontecendo em Genebra, na Suíça, também fortaleceram o apoio a luta no Paraná.

Em assembleia na porta de fábrica no último dia 6 de junho o presidente da Força Sindical e deputado federal Paulo Pereira da Silva, ressaltou a mobilização dos metalúrgicos da unidade paranaense. “Essa luta é um exemplo para o Brasil inteiro. São 33 dias enfrentando um patrão reacionário. É um exemplo, se a Volks está ganhando muito é importante que reparta um pouco com o trabalhador.” Também vieram sindicalistas de cinco estados brasileiros, em solidariedade aos metalúrgicos da Volks.

(Este dossiê foi elaborado com base no boletim "Notícias sindicais", produzido por Ernesto Germano, assessor sindical)